

# 2017

---

1º Semestre



Língua Portuguesa

---

## VESTIBULAR FGV

GRADUAÇÃO EM DIREITO SP

GRADE DE CORREÇÃO

**NOME:**

**IDENTIDADE:**

**LOCAL:**

**DATA:** 13/11/2016

**INSCRIÇÃO:**

**SALA:**

**ORDEM:**

**Assinatura do Candidato:** \_\_\_\_\_

## LÍNGUA PORTUGUESA

## QUESTÃO 1

Examine esta propaganda da década de 1930:



**Lições da crise**

Sómente uma organização moderníssima produz uma redução realmente eficaz das despesas que permite atravessar galhardamente épocas de crise.

Sómente a revisão DIÁRIA do estado financeiro d'uma empresa facilita prevenir-se contra todas as surpresas que poderiam causar serios embaraços, pondo mesmo em perigo a existência da empresa.

A aquisição d'uma Machina de Contabilidade moderna oferece as duas possibilidades:

**REDUÇÃO DAS DESPESAS**  
**REVISÃO DIÁRIA DO ESTADO FINANCEIRO D'UMA EMPRESA.**

Entre todas as machinas de contabilidade é a mais moderna e eficaz a:

**MERCEDES-ADDELEKTRA**



<http://acervo.estadao.com.br>. Adaptado.

Assim como a imagem, também o texto da propaganda contém marcas da época em que ela foi criada.

**A** Além da ortografia, em que essas marcas são mais numerosas e visíveis, é possível identificar, no vocabulário, algumas palavras pouco comuns em textos publicitários atuais. Cite um substantivo e um advérbio utilizados no texto que apresentem essa característica e proponha, para eles, sinônimos mais atuais.

**B** Também na sintaxe é possível identificar pelo menos uma frase estruturada em ordem indireta (sujeito posposto ao verbo), tendência rara hoje em dia. Reescreva-a em ordem direta.

## RESPOSTA A

“galhardamente” = elegantemente, esforçadamente, valentemente etc.

“embaraços” = dificuldades, problemas etc.

## RESPOSTA B

A Mercedes-Addelektra é a mais moderna entre todas as máquinas de contabilidade.

## GRADE DE CORREÇÃO:

Ao subitem a), serão atribuídos 25% do valor da questão para cada um dos termos corretamente identificado e substituído.

Obs. Existem outras possibilidades de substituições, que serão analisadas caso a caso pela Banca de Avaliação.

Ao subitem b) serão atribuídos 50%, se todos os termos estiverem na posição correta. No caso de um dos termos estar em posição que não corresponda à ordem direta, serão descontados 25%.

## LÍNGUA PORTUGUESA

**QUESTÃO 2**

Leia o texto e, em seguida, atenda ao que se pede.

***Espigas cheias ou chochas***

*Este é o momento de cair na real. Não há muita saída para o drama da hora, senão consertar o que está quebrado.*

*A economia vive de ciclos, curtos e longos. Disso já se sabia desde José do Egito, filho de Jacó, que avisou o faraó de que sete anos de vacas magras e de espigas chochas sucederiam a sete anos de vacas gordas e espigas cheias.*

*Para enfrentar caprichos do setor produtivo desse tipo é que a humanidade aprendeu a fazer estoques, a empilhar reservas e criar fundos de segurança, também desde José do Egito ou desde o escravo grego Esopo, o autor da fábula da cigarra e da formiga.*

*Um dos grandes problemas da economia brasileira é o de que enfrenta agora brutal crise fiscal sem que administradores previdentes tenham previsto a tragédia nem se preparado para enfrentá-la.*

Celso Ming, <http://economia.estadao.com.br>, 04/05/2016.

**A** Tendo em vista o assunto desenvolvido no texto, o que existe de comum entre a fábula de Esopo e a história bíblica de José do Egito?

**B** Entendido em seu sentido literal, o trecho “sem que administradores previdentes tenham previsto” contém uma incoerência. O emprego de aspas em uma das palavras desse trecho, conferindo a ela um sentido especial, eliminaria a incoerência? Justifique.

**RESPOSTA A**

Ambos os textos tratam da alternância de períodos de prosperidade e de períodos de carestia enfrentados pelas sociedades humanas, as quais devem ser previdentes, preparando-se, na prosperidade, para o período de carestia.

**RESPOSTA B**

O emprego de aspas na palavra “previdentes” daria a esse adjetivo um sentido irônico, o que eliminaria a incoerência presente na frase.

**GRADE DE CORREÇÃO:**

- 100% do valor da questão para respostas que estiverem de acordo com o gabarito para os dois subitens e escritas sem desvios de redação;
- 75% para os dois subitens respondidos de acordo com o gabarito, mas com um deles contendo algum desvio de redação;
- 50% do valor da questão para apenas um dos subitens atendendo o gabarito e sem desvio de redação;
- 25% do valor da questão para apenas um subitem atendendo o gabarito, mas com algum desvio de redação.

## LÍNGUA PORTUGUESA

## Texto para as questões 3 e 4

## POR QUE LER OS CLÁSSICOS?

1 *Começemos com algumas propostas de definição:*

2 1) *“Os clássicos são aqueles livros dos quais, em geral, se ouve dizer: ‘Estou relendo...’ e nunca ‘Estou lendo...’”*

3 *Isso acontece pelo menos com aquelas pessoas que se consideram “grandes leitores”; não vale para a juventude, idade em que o encontro com o mundo e com os clássicos*  
4 *como parte do mundo vale exatamente como primeiro encontro.*

5 *O prefixo reiterativo antes do verbo “ler” pode ser uma pequena hipocrisia por parte dos que se envergonham de admitir não ter lido um livro famoso. Para tranquilizá-los,*  
6 *bastará observar que, por maiores que possam ser as leituras de “formação” de um indivíduo, resta sempre um número enorme de obras que ele não leu.*

7 (...)

8 2) *“Dizem-se clássicos aqueles livros que constituem uma riqueza para quem os tenha lido e amado; mas constituem uma riqueza não menor para quem se reserva a sorte*  
9 *de lê-los pela primeira vez nas melhores condições para apreciá-los.”*

10 *De fato, as leituras da juventude podem ser pouco profícuas pela impaciência, distração, inexperiência das instruções para o uso, inexperiência da vida. Podem ser (talvez*  
11 *ao mesmo tempo) formativas no sentido de que dão uma forma às experiências futuras, fornecendo modelos, recipientes, termos de comparação, esquemas de classificação,*  
12 *escalas de valores, paradigmas de beleza: todas, coisas que continuam a valer mesmo que nos recordemos pouco ou nada do livro lido na juventude. Relendo o livro na idade*  
13 *madura, acontece reencontrar aquelas constantes que já fazem parte de nossos mecanismos interiores e cuja origem havíamos esquecido. Existe uma força particular da*  
14 *obra que consegue fazer-se esquecer enquanto tal, mas que deixa sua semente. A definição que dela podemos dar então será:*

15 3) *“Os clássicos são livros que exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras da memória,*  
16 *mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual.”*

17 *Por isso, deveria existir um tempo na vida adulta dedicado a revisitar as leituras mais importantes da juventude. Se os livros permaneceram os mesmos (mas também eles*  
18 *mudam, à luz de uma perspectiva histórica diferente), nós com certeza mudamos, e o encontro é um acontecimento totalmente novo.*

19 *Portanto, usar o verbo ler ou o verbo reler não tem muita importância. De fato, poderíamos dizer:*

20 4) *“Toda releitura de um clássico é uma leitura de descoberta como a primeira.”*

21 5) *“Toda primeira leitura de um clássico é na realidade uma releitura.”*

22 *A definição 3 pode ser considerada corolário desta:*

23 6) *“Um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer.”*

---

**LÍNGUA PORTUGUESA**

---

**QUESTÃO 3**

Responda ao que se pede.

- A** A que tipo de comportamento de alguns leitores de clássicos se refere o autor por meio da expressão “pequena hipocrisia”? (L. 5)
- B** Reescreva a frase “e cuja origem havíamos esquecido” (L. 13), fazendo as modificações necessárias de acordo com as seguintes instruções:
- use a forma pronominal do verbo “esquecer” (“esquecer-se”);
  - substitua a forma composta do mesmo verbo pela forma simples correspondente.

**RESPOSTA A**

A expressão refere-se ao comportamento de certos leitores que escondem que nunca leram um determinado clássico, preferindo dizer que o estão relendo.

**RESPOSTA B**

“e de cuja origem esquecêramos” (L. 13),

**GRADE DE CORREÇÃO:**

No caso do subitem a), valem os mesmos descritores para a questão 02. No caso do subitem b), 0,25 para o acerto da preposição em “de cuja” e 0,25 para o acerto da forma verbal “esquecêramos”.

## LÍNGUA PORTUGUESA

**QUESTÃO 4**

Atenda ao que se pede.

**A** Segundo o autor, clássicos são livros que “constituem uma riqueza para quem se reserva a sorte de lê-los pela primeira vez nas melhores condições para apreciá-los.” Na sua opinião, qual seria a principal condição para que esse tipo de leitura ocorresse?

**B** Que sentido o autor atribui às palavras “mimetizando” (L. 16) e “corolário” (L. 22)?

**RESPOSTA A**

A melhor época para se ler um clássico é aquela em que o leitor esteja devidamente preparado para apreciá-lo, o que significa ter maturidade e conhecimento suficientes para aproveitar as qualidades da obra.

**RESPOSTA B**

“mimetizar” = introjetar, assimilar etc.; “corolário” = consequência.

**GRADE DE CORREÇÃO:**

Para o subitem a), valem os mesmos descritos para a questão 02. Para o subitem b), 0,25 para o acerto dos sinônimos, respectivamente, de “mimetizar” e “corolário”.  
Obs. Embora o texto contenha uma indicação explícita da “melhor época” para se ler um clássico, a pergunta do subitem a) permite uma resposta de cunho pessoal, que, se for coerente e bem argumentada, se enquadrará nos mesmos critérios do que está proposto pelo gabarito.

## LÍNGUA PORTUGUESA

**QUESTÃO 5**

Leia o texto.

*(...) expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios. Acresce que chovia — peneirava uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um daqueles fiéis da última hora a intercalar esta engenhosa ideia no discurso que proferiu à beira de minha cova: — “Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que têm honrado a humanidade. Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe funéreo, tudo isso é a dor crua e má que lhe rói à natureza as mais íntimas entranhas; tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado”.*

*Bom e fiel amigo! Não, não me arrependo das vinte apólices que lhe deixei. E foi assim que cheguei à cláusula dos meus dias; foi assim que me encaminhei para o undiscovered country de Hamlet, sem as ânsias nem as dúvidas do moço príncipe, mas pausado e trôpego como quem se retira tarde do espetáculo. Tarde e aborrecido.*

Machado de Assis, **Memórias póstumas de Brás Cubas**.

**A** Identifique uma expressão do texto por meio da qual o narrador manifesta sua ironia. Justifique.

**B** *Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que têm honrado a humanidade.*

Reescreva esse trecho, fazendo as modificações necessárias, de acordo com as seguintes instruções:

- substitua “vós” por “vocês”;
- mantenha os verbos no mesmo modo e tempo;
- substitua as palavras sublinhadas por sinônimos adequados ao contexto.

**RESPOSTA A**

“Bom e fiel amigo!” Com essa expressão, que constitui uma ironia, o narrador pretende dizer o contrário, ou seja, que o orador era venal e hipócrita.

**RESPOSTA B**

Vocês, que o conheceram, meus senhores, vocês podem dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irremediável (irrecuperável) de um dos mais belos temperamentos (uma das mais belas personalidades) que têm honrado a humanidade.

**GRADE DE CORREÇÃO:**

No caso do subitem a), valem os mesmos descritores para a questão 02. No caso do subitem b), 0,25 para cada acerto dos termos a serem alterados, até um total de um ponto.